

galeria

nara roesler

**art basel
hong kong
2020**

vip preview

18 – 20 de março
march 18 – 20

acessível ao público

public hours
20 – 25 de março
march 20 – 25



A **Galeria Nara Roesler** tem o prazer de participar da Art Basel Hong Kong – Online Viewing Rooms 2020, que será acessível exclusivamente online. A galeria apresentará obras em diferentes suportes (pintura, escultura e colagem) dos artistas Abraham Palatnik, Antonio Dias, Artur Lescher, Tomie Ohtake e Vik Muniz.

vip preview

de 18 de março, a partir de 18h, a 20 de março, até às 18h (horário de Hong Kong)

acessível ao público

de 20 de março, a partir de 18h, a 25 de março, até às 18h (horário de Hong Kong)

Para ter acesso aos viewing rooms, por favor visite artbasel.com/signup

Galeria Nara Roesler is delighted to be a part of Art Basel Hong Kong - Online Viewing Rooms 2020, which will be accessible online exclusively. The gallery will present works by artists Abraham Palatnik, Antonio Dias, Artur Lescher, Tomie Ohtake and Vik Muniz, including paintings, sculptures and collages.

vip preview

opening march 18 at 6pm, closing march 20 at 6pm (Hong Kong time)

public hours

opening march 20 at 6pm, closing march 25 at 6pm (Hong Kong time)

To gain access to the viewing rooms, please visit artbasel.com/signup

abraham palatnik

Nasceu em 1928 em Natal, Brasil | Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil

Abraham Palatnik é figura central da arte cinética e óptica no Brasil. Seu interesse pelas possibilidades criativas das máquinas evoca a relação entre arte e tecnologia. O artista formou-se em engenharia, o que contribuiu para que desenvolvesse investigações técnicas focadas na experimentação com o movimento e a luz, realizando proposições baseadas no fenômeno visual que tornaram seu trabalho conhecido ao longo de sete décadas de produção. Destacou-se no cenário artístico a partir da criação de seu primeiro *Aparelho cinecromático* (1949), peça em que reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens em distintas velocidades e direções que criam imagens caleidoscópicas. Exibida na 1ª Bienal de São Paulo (1951), essa instalação de luz recebeu Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade.

As séries de progressões e relevos que iniciou posteriormente, feita em materiais diversos (como madeira, cartão duplex ou acrílico), apresenta efeitos ópticos e cinéticos criados a partir de um meticuloso processo manual. O resultado são composições abstratas marcadas por um padrão rítmico que remete ao movimento de ondas irregulares. Embora a série *W* tenha incorporado o corte a laser feito por uma empresa especializada, Palatnik continua construindo e pintando artesanalmente cada peça até hoje, a fim de compor os quadros finais.

exposições individuais selecionadas

- *Obras recentes e pontuações históricas*, curadoria de Luis Pérez-Oramas, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)
- *Abraham Palatnik – A Reinvenção da Pintura*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro, Brasil (2017); Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2015); Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, Brasil (2014); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2014); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF), Brasília, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s - 1970s*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Museum of Modern Art in Warsaw, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950 - 1980*, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA (2018)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art 1954-1969*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA, (2017-18)
- Oito edições da Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1951-1969)

coleções selecionadas

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Bruxelas, Bélgica
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

abraham palatnik

Born 1928 in Natal, Brazil | Lives and works in Rio de Janeiro, Brazil

Abraham Palatnik is an iconic figure in the optical and kinetic art movements of Brazil—a pioneer in his long-standing interest for exploring the creative possibilities embedded in crossings of art and technology. Having studied engineering, the artist became interested in investigating mechanic uses of light and movement. In 1949, he rose to prominence with the creation of his first *Aparelho cinecromático* [Kinechromatic Device] effectively reinventing the idea of a painting by using different voltage bulbs moving at different speeds and directions to create kaleidoscopic images. The piece was shown at the 1st Bienal de São Paulo (1951) and received an Honorable Mention from the International Jury for its' originality.

Abraham Palatnik subsequently initiated his work with reliefs, coined Progressive reliefs, which he made out of various materials (such as wood, duplex cardboard and acrylic), manually cut and intercalated to create a sense of rhythmic undulation. Apart from the series *W*, which has come to incorporate the use of laser-cutting, Palatnik continues to construct and paint every piece by hand, making each work a token of his craftsmanship.

selected solo exhibitions

- *Obras recentes e pontuações históricas*, curated by Luis Pérez-Oramas, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil (2020)
- *Abraham Palatnik – A Reinvenção da Pintura*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro, Brazil (2017); Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brazil (2015); Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, Brazil (2014); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil (2014); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF), Brasília, Brazil (2013)

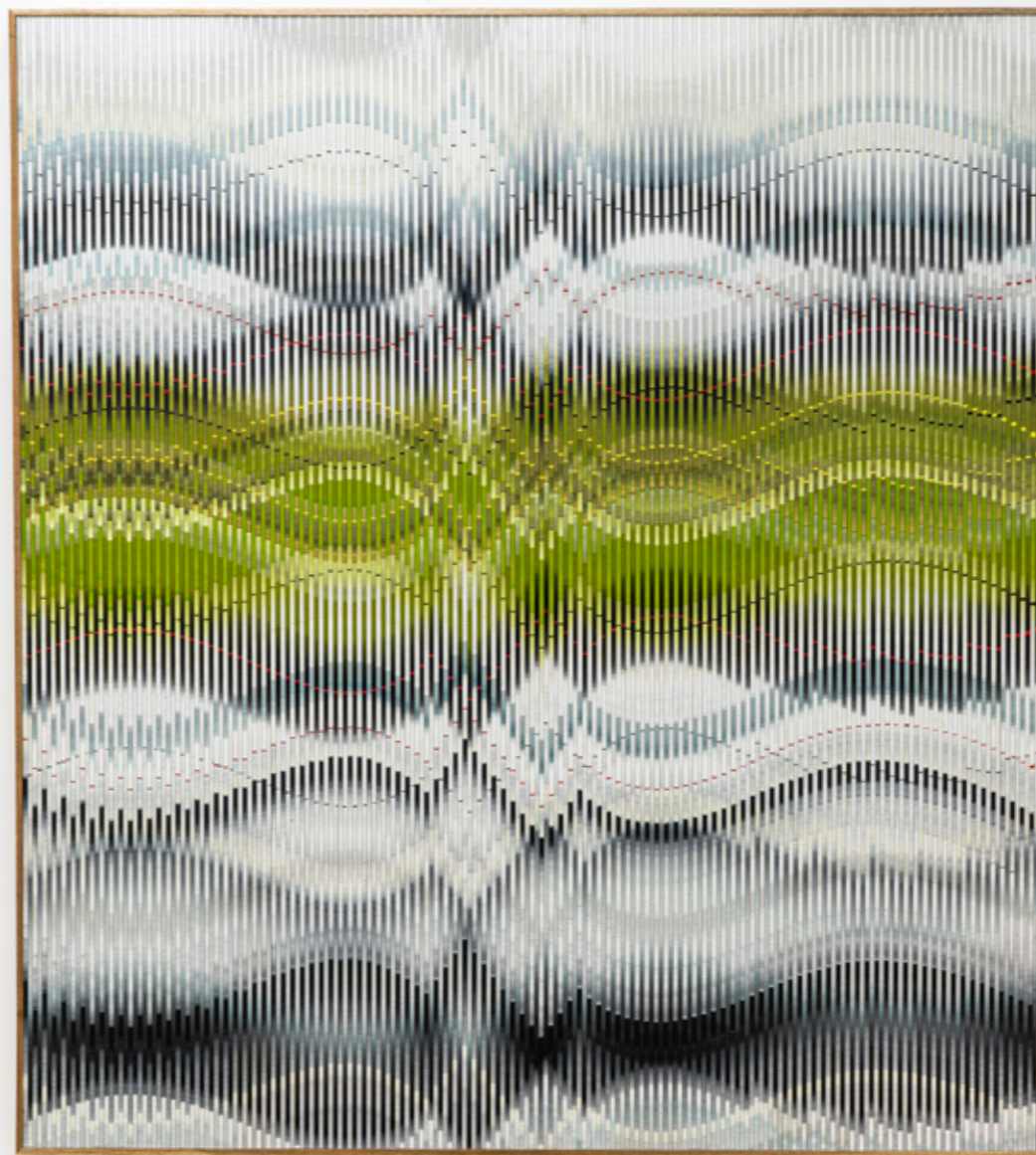
selected group exhibitions

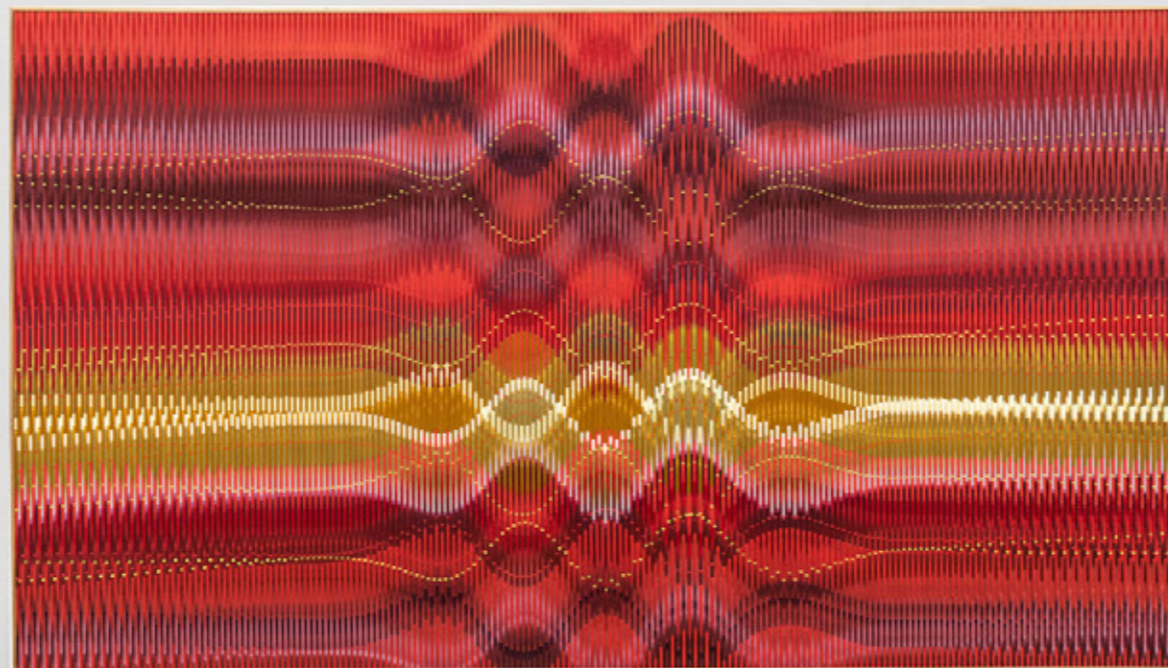
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s - 1970s*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brazil (2018); Garage Museum of Contemporary Art, Moscow, Russia (2018); Museum of Modern Art in Warsaw, Warsaw, Poland (2017)
- *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950 - 1980*, Metropolitan Museum of Art, New York, USA (2018)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art 1954-1969*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, USA, (2017-18)
- Eight editions of the Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil (1951-1969)

selected collections

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil
- Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Brussels, Belgium
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, USA
- Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA

Abraham Palatnik
W-V/6, 2017
tinta acrílica sobre madeira
acrylic paint on wood
122 x 109,5 cm/48 x 43.1 in





Abraham Palatnik
W-HH/2, 2019
tinta acrílica sobre madeira
acrylic paint on wood
125 x 205 cm/49.2 x 80.7 in



antonio dias

Nasceu em 1944 em Campina Grande, Brasil | Faleceu em 2018 no Rio de Janeiro, Brasil

Antonio Dias iniciou sua carreira na década de 1960, produzindo obras marcadas pelo conteúdo de crítica política na forma de pinturas, desenhos e *assemblages* típicas do Neofiguratismo e da Pop Art brasileiros, o que lhe rendeu o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira. No entanto, sua prática dialoga também com o legado do movimento concretista e com impulso revolucionário da Tropicália. A partir de 1966, ao se auto-exilar em Paris, após críticas sutis à ditadura militar brasileira, o artista entrou em contato com nomes do movimento de vanguarda italiano arte povera, entre eles Luciano Fabro e Giulio Paolini. Nesse contexto europeu, voltou-se cada vez mais para a abstração, transformando seu estilo.

Em seguida, Dias partiu para a Itália e adotou uma abordagem conceitual, criando pinturas, vídeos, filmes, registros e livros de artista, utilizando cada uma dessas mídias para questionar o sentido da arte. Ao abordar o erotismo, o sexo e a opressão política de forma lúdica e subversiva, construiu uma obra ímpar e conceitual, dotada de sofisticação formal e permeada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Na década de 1980, voltou novamente sua atenção à pintura, realizando experimentos com pigmentos metálicos e minerais – como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite – misturados a aglutinantes diversos. A maioria de suas obras desse período apresenta brilho metálico e contém grande variedade de símbolos – ossos, cruzeiros, retângulos, falos –, que remetem às suas primeiras produções.

exposições individuais selecionadas

- *Antonio Dias: Ta Tze Bao*, Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- *Antonio Dias: o ilusionista*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Una collezione*, Fondazione Marconi, Milão, Itália (2017)
- *Antonio Dias – Potência da pintura*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- *Pop América, 1965–1975*, Mary & Leigh Block Museum at Northwestern University, Evanston, USA (2019); Nasher Museum of Art at Duke University, Durham, EUA (2019); McNay Art Museum, San Antonio, EUA (2018)
- *Invenção de origem*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2018)
- 33ª Bienal de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Pictures without Shadows – A Selection from the Kemp Collection*, Stiftung Museum Kunstpalast (SMKP), Düsseldorf, Alemanha (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- *Mario Pedrosa – On the Affective Nature of Form*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS) (2017), Madri, Espanha

coleções selecionadas

- Daros Latinamerica Collection, Zurique, Suíça
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museum Ludwig, Colônia, Alemanha
- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

antonio dias

Born in 1944 in Campina Grande, Brazil | Died in 2018 in Rio de Janeiro, Brazil

Antonio Dias began his career in the 1960s, producing works marked by political criticism in the form of paintings, drawings and assemblages typical of Brazilian Pop Art and Neo Figurativism, of which he was one of the main representatives. His practice is interwoven by the legacy of the Neo-concrete movement and an early awareness of the revolutionary impetus of Tropicalia. In 1966, during his self-exile in Paris after subtle criticism from the Brazilian military dictators, the artist came into contact with artists of the Italian avant-garde movement Arte Povera, namely Luciano Fabro and Giulio Paolini. In the European context, he increasingly turns to abstraction, transforming his style.

In Italy, he adopted a conceptual approach to painting, filmmaking, audio-recordings and artist books to question the meaning of art. His playful and subversive approach towards eroticism, sex, and political oppression constructed a unique artistic production, filled with formal elegance transversed by political issues and a poignant critique towards the system of art. In the late 1970's, Dias went to Nepal to learn how to produce a special type of artisanal paper that he would use until the next decade. In the 1980s, his production once again focused on painting, experimenting with metallic and mineral pigments, such as gold, copper, iron oxide and graphite, mixing these with a variety of binding agents. Most works produced during this time have a metallic sheen and feature a vast array of symbols—bones, cross, rectangle, phallus—, an underlying correlation with the artist's earlier production.

selected solo exhibitions

- *Antonio Dias: Ta Tze Bao*, Galeria Nara Roesler, New York, USA (2019)
- *Antonio Dias: o ilusionista*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil (2018)
- *Una collezione*, Fondazione Marconi, Milan, Italy (2017)
- *Antonio Dias – Potência da pintura*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brazil (2014)

selected group exhibitions

- *Pop América, 1965–1975*, Mary & Leigh Block Museum at Northwestern University, Evanston, USA (2019); Nasher Museum of Art at Duke University, Durham, USA (2019); McNay Art Museum, San Antonio, USA (2018)
- *Invenção de origem*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brazil (2018)
- 33th Bienal de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil (2018)
- *Pictures without Shadows – A Selection from the Kemp Collection*, Stiftung Museum Kunstpalast (SMKP), Düsseldorf, Germany (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Beijing, China (2017)
- *Mario Pedrosa – On the Affective Nature of Form*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS) (2017), Madrid, Spain

selected collections

- Daros Latinamerica Collection, Zurich, Switzerland
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil
- Museum Ludwig, Cologne, Germany
- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil
- Museum of Modern Art (MoMA), New York, USA



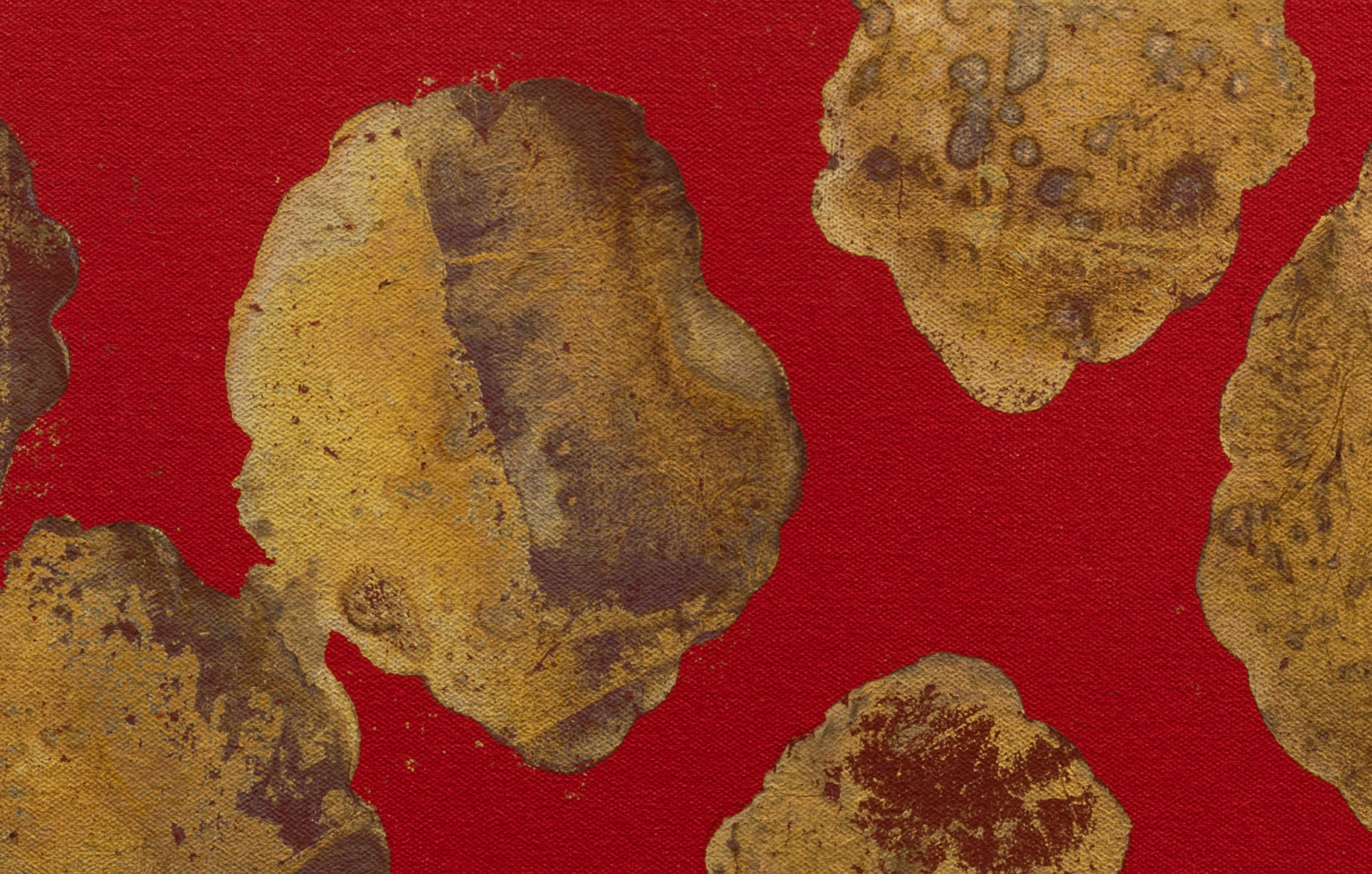
Antonio Dias

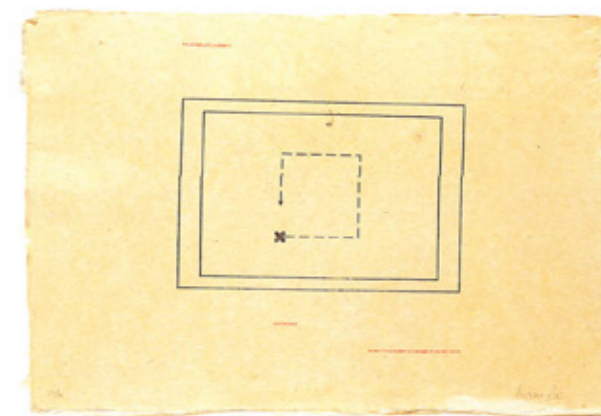
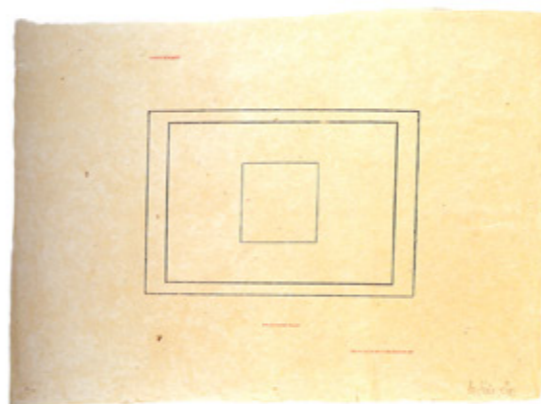
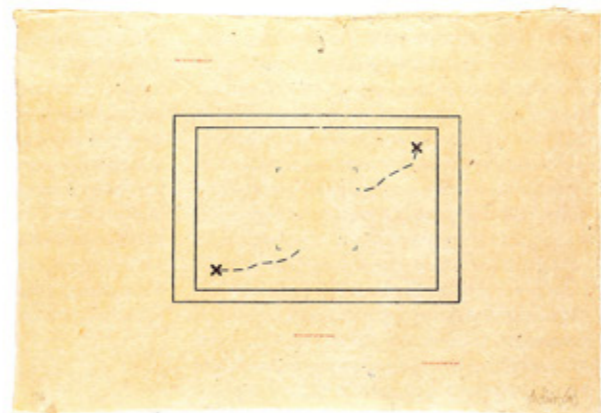
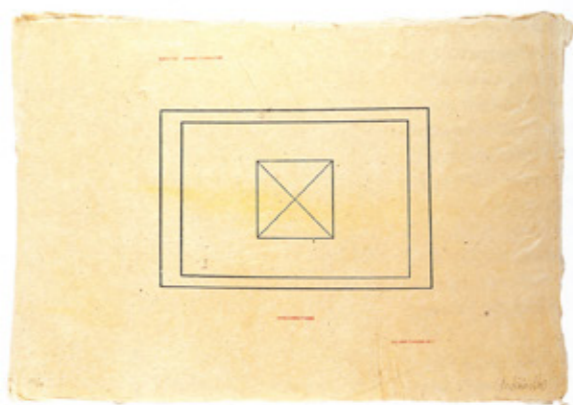
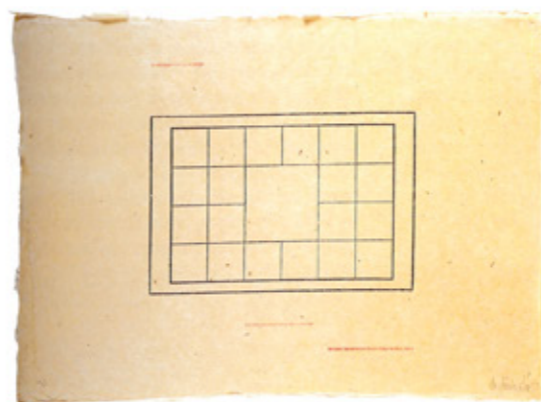
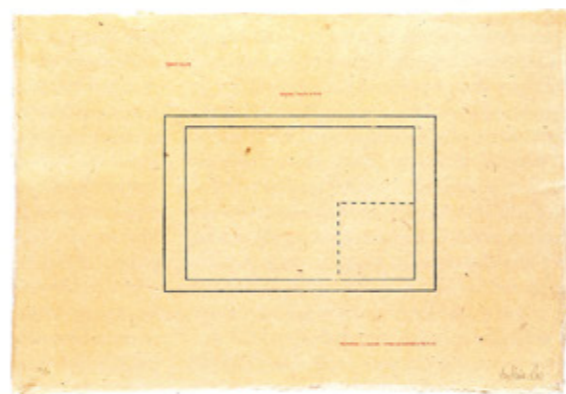
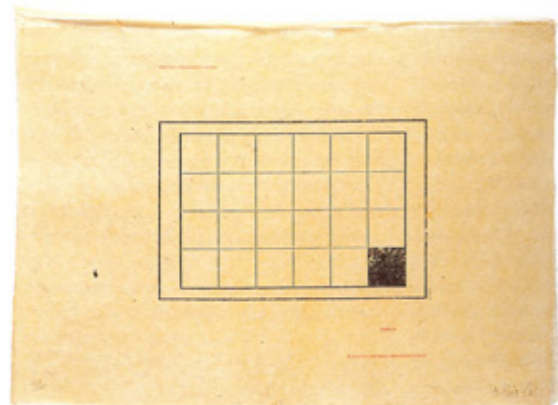
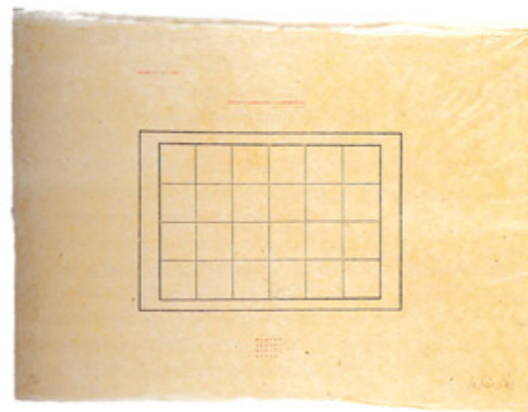
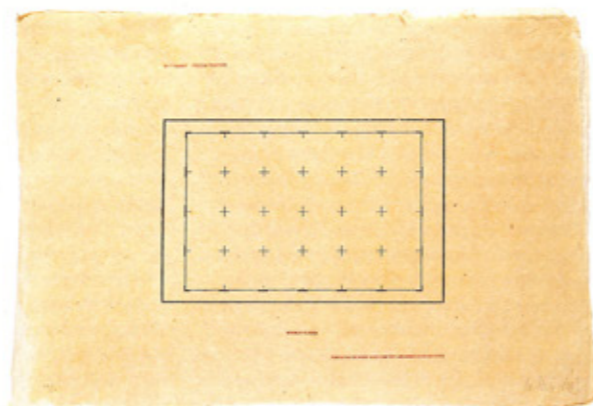
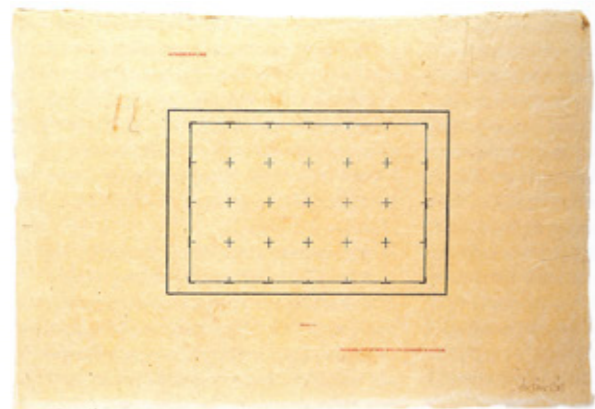
Sem título/Untitled, 2005

acrílico e folhas de cobre sobre tela

acrylic and copper sheets on canvas

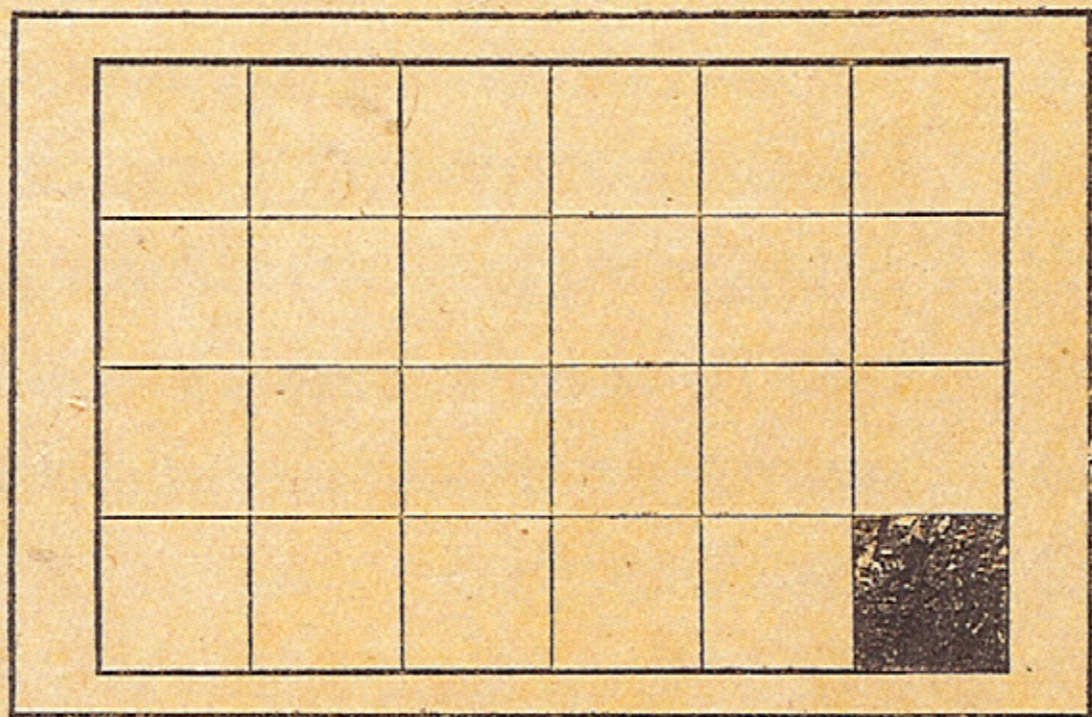
167 x 209,9 x 16,2 cm / 65.7 x 82.6 x 6.4 in





Antonio Dias
Trama, 1968/1977
álbum com 10 xilografias sobre
papel do Nepal feito a mão
album with 10 woodcuts on
hand-made Nepalese paper
56 x 82 cm/22 x 32.3 in cada/each

AREA FOR / THE BEGINNING / THE END



GENERATOR

BY WHICH THE NAMED WORLD IS BROUGHT INTO EXISTENCE

29/10

John Doe

artur lescher

Nasceu em 1962 em São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

O paulistano Artur Lescher destaca-se no atual panorama da arte contemporânea brasileira por suas obras tridimensionais. Há mais de trinta anos, ele apresenta um sólido trabalho, resultado de uma pesquisa em torno da articulação entre matéria, forma e pensamento. São obras que excedem o caráter de escultura e cruzam as linguagens da instalação e do objeto, a fim de modificar a compreensão destas e do espaço em que se inserem. Ao mesmo tempo que sua prática está atrelada a processos industriais, sua produção não tem por único fim a forma. Ao escolher nomear obras como *Rio Máquina*, *Metamérico* ou *Inabsência*, Lescher sugere narrativas, por vezes contraditórias ou provocativas, que abrem espaço para o mito e a imaginação.

Lescher obteve reconhecimento no âmbito nacional a partir de sua participação na 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, onde apresentou *Aerólitos*, obra que consiste no diálogo estabelecido entre dois balões de ar quente, cada um com onze metros de comprimento. Um deles habitava o interior do pavilhão da mostra, e o outro, a área externa. Ao justapor sólidas estruturas geométricas e materiais resistentes como metal, pedra, madeira, latão e cobre a outros que guardam características de impermanência ou inconstância, como água, azeite e sal, Lescher enfatiza a imponderabilidade, ou “a inquietude”, como observou o crítico e curador Agnaldo Farias, que afirma que sua obra “passa-nos uma sensação de inquietude, como se nós, espectadores, estivéssemos na iminência de assistir a irrupção de algo, (...), que pode desembocar na violência, no atracamento de materiais, na deformação de um corpo, rastros de uma ação já encerrada.”

exposições individuais selecionadas

- *Artur Lescher: suspensão*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2019)
- *Asterismos*, Almine Rech Gallery, Paris, França (2019)
- *Porticus*, Palais d'Iéna, Paris, França (2017)
- *Inner Landscape*, Piero Atchugarry Gallery, Pueblo Garzón, Uruguai (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Tension and Dynamism*, Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2018)
- *Mundos transversales – Colección permanente de la Fundación Pablo Atchugarry*, Fundación Pablo Atchugarry, Maldonado, Uruguai (2017)
- *Everything you are I am not: Latin American Contemporary Art from the Tiroche DeLeon Collection*, Mana Contemporary, Jersey City, EUA (2016)
- *El círculo caminaba tranquilo*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA), Buenos Aires, Argentina (2014)
- *The Circle Walked Casually*, Deutsche Bank KunstHalle, Berlim, Alemanha (2013)

coleções selecionadas

- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

artur lescher

Born in 1962 in São Paulo, Brazil, where he lives and works

Artur Lescher stands out in the contemporary Brazilian art scene with his three-dimensional work. His pieces transcend their sculptural character, crossbreeding the boundaries of installations and objects to modify the understanding of these categories and the space in which they insert themselves. The fundamental elements of his discourse artist relies in the particular, uninterrupted and precise dialogue with both architecture and design, and on his choice of materials, which can be metal, stone, wood, felt, salts, brass and copper.

Even if Lescher's work is strongly linked to industrial processes, achieving extreme refinement and rigor, his production does not have the form as the only purpose, actually, it goes beyond it. By juxtaposing solid geometrical structures and materials with characteristics of impermanence or changeability, such as water, olive oil, and salt, Lescher emphasizes imponderability. Or "the restlessness," as the critic and curator Agnaldo Farias remarked in relation to his pieces, which transmit "a sense of inquietude, as if we, the spectators, were in the imminence of watching the irruption of something, (...) which could transform into violence, into the clashing of materials, in the deformation of a body, the traces of an action that is already finished." This contradiction opens space for myth and imagination, essential elements for the construction process.

selected solo exhibitions

- *Artur Lescher: suspensão*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brazil (2019)
- *Asterismos*, Almine Rech Gallery, Paris, France (2019)
- *Porticus*, Palais d'Iéna, Paris, France (2017)
- *Inner Landscape*, Piero Atchugarry Gallery, Pueblo Garzón, Uruguay (2016)

selected group exhibitions

- *Tension and Dynamism*, Atchugarry Art Center, Miami, USA (2018)
- *Mundos transversales – Colección permanente de la Fundación Pablo Atchugarry*, Fundación Pablo Atchugarry, Maldonado, Uruguay (2017)
- *Everything you are I am not: Latin American Contemporary Art from the Tiroche DeLeon Collection*, Mana Contemporary, Jersey City, USA (2016)
- *El círculo caminaba tranquilo*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA), Buenos Aires, Argentina (2014)
- *The Circle Walked Casually*, Deutsche Bank KunstHalle, Berlin, Germany (2013)

selected collections

- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, USA
- Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, USA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil



Artur Lescher

Tulum, 2019


latão, bronze, linhas de multifilamento verde e cabo de aço

brass, bronze, green multifilament lines and steel cable

edição de 5 + 2 PA/edition of 5 + 2 AP

250 x ø 40 cm/98.4 x ø 15.8 in





Artur Lescher

Lilla # 05, 2019

alumínio, latão e cabo de aço

aluminum, brass and steel cable

edição de 5 + 2 PA/edition of 5 + 2 AP

208,5 x Ø 10 cm/82.1 x Ø 3.9 in



tomie ohtake

Nasceu em 1913 em Kyoto, Japão | Faleceu em 2015 em São Paulo, Brasil

Uma das principais representantes da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, mudando-se para o Brasil em 1936. Sua carreira artística teve início aos 37 anos, quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de descendência japonesa. No final da década de 1950, ao deixar para trás a fase inicial de estudos figurativos na pintura, mergulhou em explorações abstratas. Foi então que realizou a série conhecida como *pinturas cegas*, em que suprimia a visão para experimentar e desafiar as idéias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, trazendo à tona em sua prática sensibilidade e intuição.

Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, ela realizou uma primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), que culminou, quatro anos depois, em sua participação na Bienal de São Paulo de 1961. Ohtake começou a experimentar vários métodos de impressão durante os anos de 1970 e, já no final da década de 1980, executou projetos esculturais em grande escala, assim como esculturas públicas em São Paulo e nas cidades vizinhas. Tendo trabalhado até o fim na vida, Tomie Ohtake faleceu em 2015, aos 101 anos de idade.

exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake: cor e corpo*, Caixa Cultural Brasília, Brasília, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake em Curitiba – Vultos, fissuras e clareiras*, Memorial da Cidade – Salão Paranaguá, Curitiba, Brasil (2018)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie por Tizuka Yamasaki*, Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, Brasil (2015)

exposições coletivas selecionadas

- *Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Surface Work*, Victoria Miro, Londres, Reino Unido (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong, China (2015)
- *EFusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington, EUA (2013)

coleções selecionadas

- Metropolitan Museum of Art, New York, EUA
- M+, Hong Kong, China
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil
- Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão

tomie ohtake

Born in 1913 in Kyoto, Japan | Died in 2015 in São Paulo, Brazil

One of the main representatives of abstract art in Brazil, Tomie Ohtake arrived in the country in her early twenties, coming from Kyoto, Japan, in 1936. It wasn't until she was 39 years old that she began painting, taking lessons with Japanese artist Keisuke Sugano, who was visiting Brazil at the time. In the late 1950s, when she left behind an initial phase of figurative studies, she immersed herself in abstract explorations. During this period, she performed a series known as blind paintings, where she would blindfold herself in experiments that challenged the ideas which grounded the Brazilian Neo-concrete movement, also bringing sensibility and intuition to the fore of her practice.

Between the 60s and 80s, Ohtake would produce her most iconic body of work. During that period the artist used techniques on paper such as tearing, cutting and collage, utilizing material from magazines, posters, books and exhibition invitations to conceive her compositions. By then, her artworks introduced geometric shapes with gestural contour and color areas defined by lines. The informalism and gestuality of her early works are then gradually abandoned when she chooses to investigate expressive painting techniques by applying loose brush-strokes and creating geometric, albeit ethereal forms, which were influenced by Zen philosophy. Despite being close to several avant-garde groups and movements, Ohtake always preferred to follow an independent trajectory, having painted until very late in life, having passed away when she was 102 years old. She participated in several biennials, including seven editions of the São Paulo Biennial and the 36th Venice Biennial in 1972.

selected solo exhibitions

- *Tomie Ohtake: cor e corpo*, Caixa Cultural Brasília, Brasília, Brazil (2018)
- *Tomie Ohtake em Curitiba – Vultos, fissuras e clareiras*, Memorial da Cidade – Salão Paranaguá, Curitiba, Brazil (2018)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil (2017)
- *Tomie por Tizuka Yamasaki*, Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, Brazil (2015)

selected group exhibitions

- *Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brazil (2019)
- *Surface Work*, Victoria Miro, London, UK (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisbon, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong, China (2015)
- *EFusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington, WA, USA (2013)

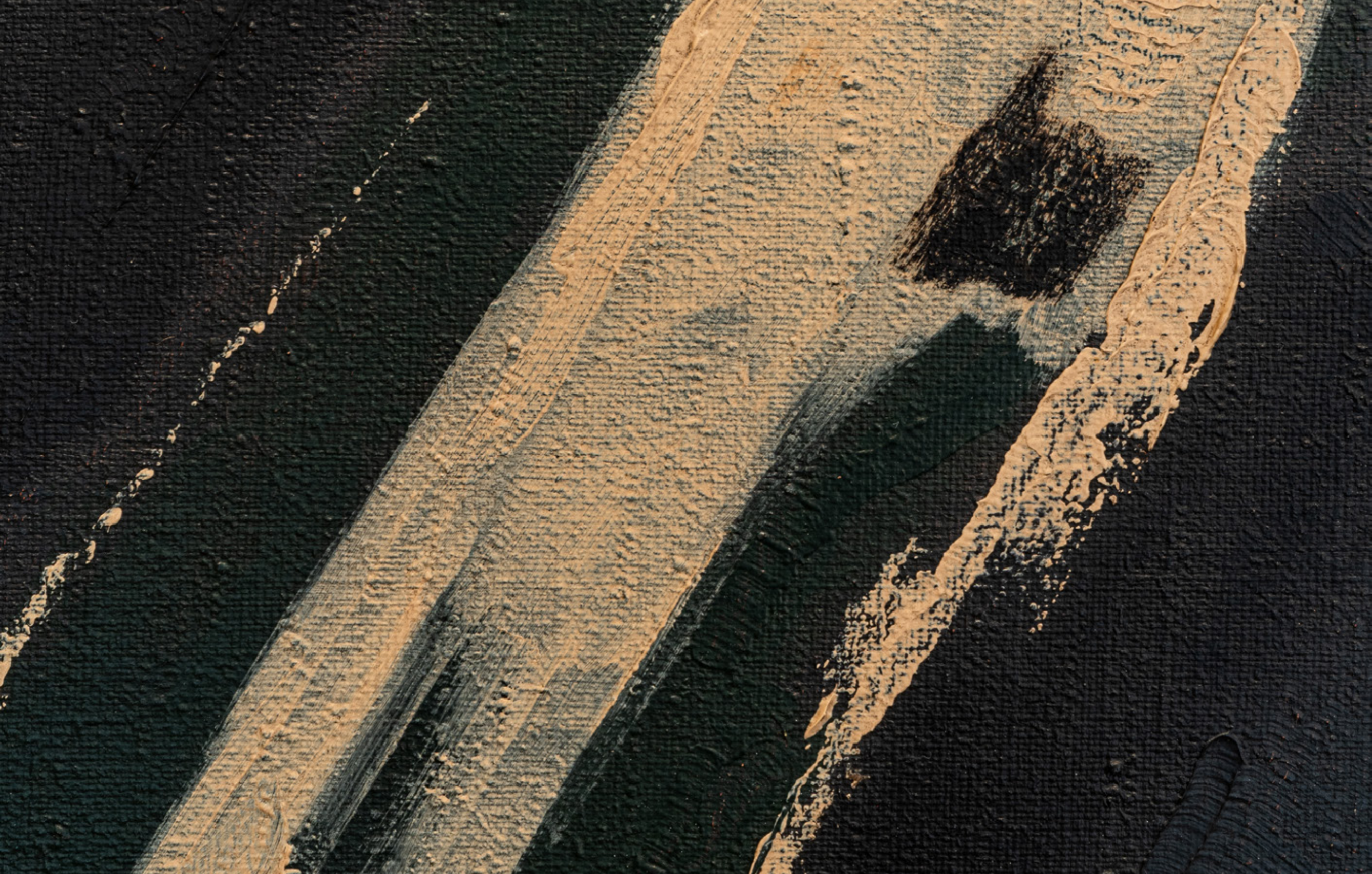
selected collections

- Metropolitan Museum of Art, New York, USA
- M+, Hong Kong, China
- Tate Modern, London, UK
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil
- Hara Museum of Contemporary Art, Tokyo, Japan



Tomie Ohtake
Sem título/Untitled, 1957
tinta óleo sobre tela
oil paint on canvas
65 x 50 cm/25.6 x 19.7 in







Tomie Ohtake
Sem título/Untitled, 1994
tinta acrílica sobre tela
acrylic paint on canvas
200 x 400 cm/78.7 x 157.5 in



vik muniz

Nasceu em 1961 em São Paulo, Brasil

Vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil, e Nova York, EUA

A obra de Vik Muniz questiona e tensiona os limites da representação. Apropriando-se de matérias-primas como algodão, açúcar, chocolate e até lixo, o artista meticulosamente compõe paisagens, retratos e imagens icônicas retiradas da história da arte e do imaginário da cultura visual ocidental, propondo outros significados para esses materiais e para as representações criadas.

Para a crítica e curadora Luisa Duarte, “sua obra abriga uma espécie de método que solicita do público um olhar retrospectivo diante do trabalho. Para ‘ler’ uma de suas fotos, é preciso indagar o processo de feitura, os materiais empregados, identificar a imagem, para que possamos, enfim, nos aproximar do seu significado. A obra coloca em jogo uma série de perguntas para o olhar, e é nessa zona de dúvida que construímos nosso entendimento”.

Muniz também se destaca pelos projetos sociais que coordena, partindo da arte e da criatividade como fator de transformação em comunidades brasileiras carentes e criando, ainda, trabalhos que buscam dar visibilidade a grupos marginalizados na nossa sociedade.

exposições individuais selecionadas

- *Vik Muniz*, The Sarasota Museum of Art (SMOA), Ringling College of Art and Design, Sarasota, EUA (2019)
- *Imaginária*, Solar do Unhão, Museu de Arte Moderna de Salvador (MAM-BA), Salvador, Brasil (2019)
- *Vik Muniz: Verso*, Belvedere Museum Vienna, Viena, Áustria (2018)
- *Afterglow – Pictures of Ruins*, Palazzo Cini, Veneza, Itália (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Naar Van Gogh*, Vincent van GoghHuis, Zundert, Países Baixos (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- *Look at Me!: Portraits and Other Fictions from the “la Caixa” Contemporary Art Collection*, Pera Museum, Istambul, Turquia (2017)
- *Botticelli Reimagined*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2016)
- *Lampedusa*, 56ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2015)
- 24ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1998)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- The Tate Gallery, Londres, Reino Unido

vik muniz

Born in 1961 in São Paulo, Brazil

Lives and works between Rio de Janeiro, Brazil, and New York, USA

Vik Muniz' body of work explores the limits of representations within visual arts, twinning his production with an urge to grasp the world's current state of affairs. Using raw materials such as thorn paper, cotton, sugar, chocolate or waste, the artist meticulously composes landscapes, portraits or other depictions offering alternative representations and understandings of these materials and the images they render.

According to the critic and curator Luisa Duarte, 'his work demands a retrospective gaze from the public. In order to "read" his photos, one must question and analyse the process of making, the materials used, as well as identify the original image, so as to attain the meaning of the image. Vik's work brings into play a series of questions for our "regard" and creates a space for doubt, which is where we build our understanding.'

In tandem with his artistic practice Vik Muniz has headed social projects that rely on art and creativity to aid low-income communities in Brazil and has also produced artworks that aim to give visibility to marginalized groups in society.

selected solo exhibitions

- *Vik Muniz*, The Sarasota Museum of Art (SMOA), Ringling College of Art and Design, Sarasota, USA (2019)
- *Imaginária*, Solar do Unhão, Museu de Arte Moderna de Salvador (MAM-BA), Salvador, Brazil (2019)
- *Vik Muniz: Verso*, Belvedere Museum Vienna, Vienna, Austria (2018)
- *Afterglow – Pictures of Ruins*, Palazzo Cini, Venice, Italy (2017)

selected group exhibitions

- *Naar Van Gogh*, Vincent van GoghHuis, Zundert, The Netherlands (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Beijing, China (2017)
- *Look at Me!: Portraits and Other Fictions from the "la Caixa" Contemporary Art Collection*, Pera Museum, Istanbul, Turkey (2017)
- *Botticelli Reimagined*, Victoria & Albert Museum, London, UK (2016)
- *Lampedusa*, 56th Biennale di Venezia, Naval Environment of Venice, Italy (2015)
- 24th Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil (1998)

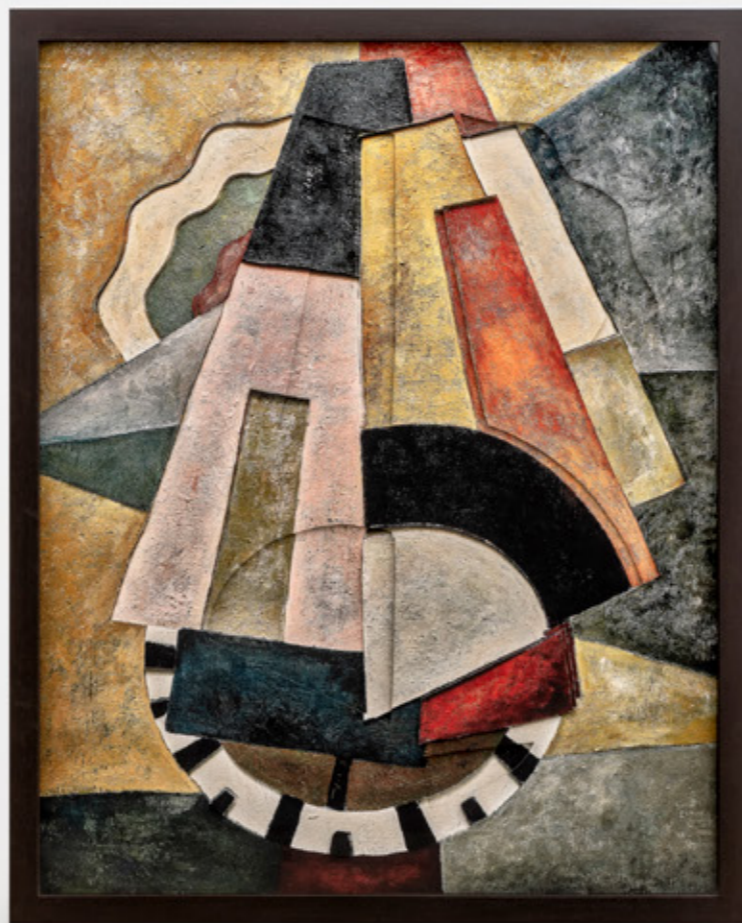
selected collections

- Centre Georges Pompidou, Paris, France
- Guggenheim Museum, New York, USA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madrid, Spain
- The Tate Gallery, London, UK



***Superfícies: Arquitetura pictórica,
a partir de Liubov Popova***
***Surfaces: Painterly Archictectonic,
after Liubov Popova, 2019***
técnica mista/mixed media
edição única/unique
156,7 x 106,7 cm/61.7 x 42 in





***Superfícies: Provincetown II,
a partir de Marsden Hartley***
*Surfaces: Provincetown II,
after Marsden Hartley, 2019*
técnica mista/mixed media
edição única/unique
133,9 x 106,7 cm/52.7 x 42 in



galeria	nara roesler

art basel hong kong 2020

vip preview

de 18 de março, a partir de 18h, a 20 de março,
até às 18h (horário de Hong Kong)
opening march 18 at 6pm, closing march 20
at 6pm (Hong Kong time)

acessível ao público/public hours

de 20 de março, a partir de 18h, a 25 de março,
até às 18h (horário de Hong Kong)
opening March 20 at 6pm, closing March 25 at
6pm (Hong Kong time)

Para ter acesso aos viewing rooms,
por favor visite artbasel.com/signup
To gain access to the viewing rooms,
please visit artbasel.com/signup

galeria nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema 22421-030
rio de janeiro rj brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r
new york ny 10021 usa
t 1 (212) 794 5038